

Espaço Europe Direct

Um olhar jovem sobre a Europa

artigo de opinião

União Económica e Monetária

Uma união económica e monetária é caracterizada por um mercado comum dotado de uma moeda única. Pressupõe a existência livre circulação de bens, capitais, trabalhadores e serviços, em pleno funcionamento.

Consiste na coordenação das políticas económicas dos países membros e na criação de um único banco central para emitir moeda que será utilizada por todos.

Os principais objetivos da UEM passam pela implementação da política monetária para garantir a estabilidade de preços, o crescimento económico, o elevado índice de emprego e a organização das políticas orçamentais (definindo limites para a dívida e défice públicos). A União económica e monetária teve início em 1990 e foi repartida em três fases: na 1ª

fase deu-se o início da livre circulação de capitais; a 2ª fase foi marcada pela ocorrência de transições e ajustes das políticas económicas e monetárias; por fim na 3ª fase são fixadas as taxas de câmbio, ocorre a entrada do Banco Central Europeu e é introduzida a moeda única.

As consideradas vantagens desta união refletem-se na eliminação dos custos associados às conversões das moedas e à incerteza cambial.

Essas vantagens conduzem à redução das taxas de juro de longo prazo, a maiores benefícios para os países com relações intencionais com outros países da zona da UEM e a redução da necessidade de se constituírem reservas em divisas pelos Bancos Centrais (maior parte do comércio passou a ser interno). Por oposição verificamos também algumas desvantagens. Entre elas, a perda da

possibilidade da manipulação de instrumentos monetários (taxa de câmbio nominal) para se atingir a estabilização da produção e emprego, custos de troca das moedas nacionais pelo euro e risco de insucesso com custos de reversão para moedas nacionais muito elevados, principalmente para pequenas economias.

A possibilidade de ocorrência de choques assimétricos pode colocar em perigo tudo o que foi construído até agora, principalmente se estes choques se derem em países mais desenvolvidos como observámos em 2004, o impacto da crise em países como a Alemanha e a França que quase determinou o fim do Pacto de Estabilidade e Crescimento.

Nos últimos tempos temos assistido a uma fase de incerteza no processo de construção da União Europeia.

Porém devemos saber reconhecer que unidos podemos fazer melhor.



É importante completar a União Económica Monetária, aprofundar as políticas de convergência e adotar uma economia mais inclusiva, também mais competitiva e virada para o futuro.



Rúben Moreira, Carina Alves, Sara Matos, Ana Figueira
alunos da licenciatura de economia da UA

Visite a Exposição '30 anos do Programa Erasmus' no Centro de Informação Europe Direct de Aveiro



#EUGO #ERASMUS30
CONTAMOS CONSIGO! PARTICIPE!



**Tem a ver com a Europa
Tem a ver Consigo**



cofinanciado por:

www.europe-direct-aveiro.aeva.eu